

AVALIAÇÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Letícia Palhares Ferreira¹

Grupo 2.4. *Docência na educação a distância: Planejamento, avaliação e acompanhamento*

RESUMO:

A presente reflexão deriva da experiência vivida e observada como coordenadora de tutoria e professora pesquisadora em cursos técnicos e superiores oferecidos a distância pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM – e de estudos bibliográficos realizados acerca do tema avaliação. Tal artigo possui como objetivos discutir as formas possíveis de avaliação no ensino a distância – EAD; compreender como as ferramentas disponíveis em ambientes virtuais de aprendizagem podem contribuir para que a avaliação direcione o [re]planejamento e a metodologia pedagógica e analisar como a avaliação pode ser um instrumento para mediar e incentivar a comunicação entre professores e alunos. No ensino a distância ela é a peça central no processo de ensino aprendizagem, pois o professor não conta com os recursos visuais dos alunos e, portanto, os trabalhos e atividades avaliativas balizam o planejamento pedagógico e fomentam o diálogo entre professores e alunos.

Palavras-chave: *Avaliação; Educação a Distância; Ambiente Virtual de Aprendizagem.*

ABSTRACT:

EVALUATION IN DISTANCE EDUCATION: POSSIBILITIES AND CHALLENGES

The following considerations result from the experience as distance learning coordinator and research teacher for professional-technical education courses at Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM, along with bibliographical studies on the field of “evaluation standards”. The article aims to discuss possible methods of evaluation for distance learning (EaD in Portuguese) activities. In addition, the current work targets: the comprehension of how the tools available in virtual learning environments can play an important role in gathering and motivating teachers and students. When it comes to distance learning, evaluation may be appointed as the main key on teaching/learning process, that happens due to the fact that teachers do not count on visual resources. Therefore, works and scoring activities are responsible for all the pedagogic planning and promoting the dialogue between teachers and students.

Keywords: *Evaluation Standards; Distance education; Learning Management System.*

¹ Pedagoga do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM. Professora Pesquisadora da Universidade Aberta do Brasil – UAB-IFTM e Coordenadora geral de Tutoria IFTM – leticiapalhares@iftm.edu.br



1. Introdução

Muito se tem discutido sobre a avaliação no contexto escolar, em especial no ensino a distância. Busca-se uma verdadeira definição para o seu significado, justamente porque esse tem sido um dos aspectos mais problemáticos na prática pedagógica e, apesar de ser a avaliação uma prática social ampla, pela própria capacidade que o ser humano tem de observar, refletir e julgar, na escola sua dimensão não tem sido muito clara. Ela vem sendo utilizada ao longo das décadas como mera atribuição de notas, visando a promoção ou reprovação do aluno; entretanto esta deve ser uma prática reflexiva constante no processo de ensino-aprendizagem, pois é através dela que o professor produz o sucesso ou o fracasso escolar e, conseqüentemente, a inclusão ou exclusão social dos alunos.

No ensino a distância o desafio se torna ainda maior, visto que os professores/tutores não têm os identificadores informais visuais e verbais dos alunos, ou seja, não conta com a análise do comportamento dos alunos, com o diálogo e com as atitudes que podem ser observadas pelo professor. Em contrapartida, ela tem um maior impacto nas relações entre o agente avaliador e o aluno do que nas situações vivenciadas no ensino presencial, uma vez que é peça central na e para a interação entre professor e aluno, baseando-se na elaboração de trabalhos escritos e no desenvolvimento de atividades e discussões que ficam registradas em papéis e/ou ambientes virtuais, podendo ser acessadas e analisadas a qualquer momento pelos agentes avaliadores.

Destarte, o professor/tutor necessita de artefatos que o auxiliem em sua didática de avaliação e, quanto maior for o número de recursos disponíveis, mais completa será a sua visão do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação realizada no ensino a distância pode ajudar o professor a elucidar propósitos educacionais em sua prática pedagógica e direcionar sua metodologia de trabalho. Através das atividades avaliativas propostas, ele estará direcionando o educando a conhecer os pontos centrais do conteúdo, ou seja, como o aluno não contará com a presença diária do professor para ajudá-lo a identificar os conteúdos mais importantes, isso será norteado através das atividades avaliativas propostas. Assim, é preciso que o professor tenha muita clareza no momento de elaborar tais atividades para não deixar pontos relevantes à margem da autonomia do discente.

2. Os critérios de avaliação

LUCKESI (2002) cita a importância do planejamento e da escolha dos instrumentos de avaliação, pois é a partir destes que se farão os diagnósticos, e somente um bom diagnóstico possibilitará ações de intervenção que, por sua vez, influenciarão em melhores resultados.

Estabelecer os critérios de avaliação não é uma tarefa fácil. O professor precisa identificar cuidadosamente os objetivos de cada módulo de estudo e analisar quais as melhores ferramentas de avaliação para se chegar a tal objetivo levando em consideração



a realidade e o perfil de seus alunos. A mesma atividade e/ou a mesma ferramenta de avaliação pode ter muito êxito com alunos de uma determinada turma e não conseguir alcançar os resultados esperados para outra turma, pois o que vai definir sua eficiência é o perfil dos alunos e os objetivos que o professor deseja atingir.

Nessa perspectiva, é importante que o professor faça uma especificação detalhada dos objetivos e critérios de avaliação aos alunos. É necessário que todas as informações estejam em locais visíveis e de fácil acesso. Eles precisam saber como e por que serão avaliados e, quanto mais detalhadas forem as informações sobre a avaliação, maiores serão as chances de se obter sucesso durante o processo.

O docente deve sempre se questionar sobre a relevância de seu planejamento e de sua metodologia de trabalho e, a partir dos erros e/ou acertos dos seus alunos, (re)planejar sua prática, buscando criar situações inovadoras que os motive a construir seus próprios conceitos.

3. O erro

Para ESTEBAN (2002), o erro tem importância extrema, pois este oferece mais informações que propriamente o acerto, revela o que o educando “pode vir a saber” e como está organizando seu pensamento, abrindo novas possibilidades para o professor organizar seu trabalho. Os professores devem ter uma postura de constante reflexão e diálogo diante da avaliação, transformando-a um processo de investigação, no qual o erro e as diferenças sejam compreendidas como alguns passos na construção do conhecimento.

LUCKESI (2000) divide o ato de avaliar em dois momentos distintos e indissociáveis: o de diagnosticar e de decidir. Primeiramente vem o ato de diagnosticar, que é a constatação das características do objeto, para então qualificá-lo positiva ou negativamente, a partir de um determinado padrão que nós próprios estabelecemos de acordo com o objetivo que esperamos atingir. Em seguida vem o ato de decidir, que é influenciado pela qualificação feita no diagnóstico.

Assim, no ensino a distância o erro pode ser muito mais revelador do que quando comparado ao ensino presencial. Através dele o professor pode chegar a possíveis problemas no material didático, a inconsistências nas ferramentas de avaliação e até mesmo em problemas organizacionais da instituição de ensino.

O professor deve se questionar sobre o que levou o aluno a ter esse desempenho. Os critérios estavam claros e de acordo com os objetivos? A ferramenta de avaliação foi adequada para a situação de aprendizagem? O material didático estava completo e atendia aos objetivos? A instituição de ensino é organizada e operacionou o acesso do aluno com rapidez e facilidade? Os tutores deram o apoio necessário, sanando as dúvidas e apoiando os alunos nas atividades de aprendizagem? O prazo para realização da atividade foi suficiente? A avaliação foi justa e estava de acordo com os pontos mais importantes do conteúdo?

Essas são algumas questões que devem ser analisadas pelos professores no momento em que recebem o diagnóstico negativo de uma avaliação e, a partir daí, é importante que se decida o que fazer com este diagnóstico. A avaliação não pode de maneira alguma se encerrar no diagnóstico, se assim for feito, será um ato avaliativo incompleto. É preciso saber o que fazer com o resultado do diagnóstico, seja esse positivo ou negativo.

4. O feedback

Além de balizar o planejamento pedagógico, no ensino a distância, a avaliação também possui papel fundamental no fomento ao diálogo entre professores/tutores e aluno, uma vez que, nesta modalidade de ensino, o ato de avaliar necessita de um *feedback* claro, objetivo e completo, para que o educando compreenda os motivos de seu desempenho em tal avaliação e possa tomá-la como ponto de partida para a realização de outras atividades.

A atribuição de notas/conceitos é uma das principais bases do relacionamento entre professor/tutor e aluno, porém, diferentemente do ensino presencial, não basta apenas apresentar um número ou um conceito ao educando, é preciso que o tutor justifique a nota dada ao aluno, seja ela positiva ou negativa, pois é através desta justificativa que o diálogo se estabelecerá e o aluno se baseará nas próximas atividades. O educando precisa compreender em quais pontos do conteúdo precisa se dedicar mais e em quais pontos está no caminho certo, para, a partir dessa compreensão, buscar novas informações e até mesmo adotar novas atitudes e posturas em relação ao comprometimento e dedicação despendidos ao curso que está realizando.

Para que o *feedback* nas atividades avaliativas seja realmente útil, construtivo e que vise ao crescimento do aluno é preciso que o professor/tutor empenhe tempo e dedicação para análise e correção do trabalho. É necessário destacar e esclarecer aos alunos os pontos que não estão claros em seus trabalhos dando-lhes a oportunidade de identificá-los e reconhecê-los no processo de construção do conhecimento. Para isso, é importante também que este *feedback* seja rápido e constante, dando a oportunidade para que o aluno utilize os argumentos apresentados pelo professor na etapa seguinte.

A maneira com que o professor/tutor redige seu *feedback* também influencia diretamente na interação entre ele e o aluno. O educando não conta com os identificadores visuais e verbais dos professores. Assim, se faz necessário que toda essa comunicação seja extremamente cordial. Mesmo que o aluno tenha tido um desempenho muito abaixo de esperado, o tutor deve ressaltar primeiro alguma característica positiva em sua avaliação, na busca de acolher este aluno antes de ressaltar os pontos negativos. Caso o professor, ressalte apenas pontos negativos, pode fazer com que o aluno sinta seus conhecimentos desprezados podendo até mesmo contribuir para a exclusão. O educador deve estar aberto para acolher o aluno diante da avaliação e auxiliá-lo durante toda sua trajetória. A avaliação só tem sentido quando colocada a favor



da qualidade, para que assim esteja a serviço da inclusão e da transformação da realidade.

5. Considerações finais

Percebemos que a falta de conhecimento sobre avaliação é o que contribui para que ela adquira o significado de um mero instrumento ou mecanismo técnico, para medir o conhecimento adquirido ou não pelo aluno.

No ensino a distância faz-se necessário redimensionar a prática de avaliação, para que todos os envolvidos no processo pedagógico possam, através dela, refletir sobre sua própria evolução na construção do conhecimento. Nesta modalidade, o educador deve ter um conhecimento mais aprofundado da realidade na qual vai atuar, para que o seu trabalho seja dinâmico, criativo, inovador e assim, colabore para um sistema de avaliação mais justo que não exclua o aluno do processo de construção do conhecimento, mas o inclua como um ser crítico, ativo e participante dos momentos de transformação da sociedade.

Nesse sentido, percebemos que o ensino a distância exige que o professor considere os tempos e ritmos individuais dos alunos, pois eles têm um padrão de desenvolvimento próprio que deve ser respeitado e trabalhado pelo professor. Pensar o verdadeiro significado da avaliação sugere um constante processo de reflexão sobre a realidade, pois essa está carregada de uma gama de complexidade que não se deixa conhecer em um primeiro contato. A avaliação no ensino a distância deve ser uma prática de investigação voltada para a inclusão, em que a reflexão, o diálogo e a crítica estejam permanentemente presentes.

Para o ensino a distância a avaliação só tem sentido quando passa a ser vista como um processo contínuo de investigação, valorizando cada passo que o aluno dá em direção à construção do conhecimento, seja ele um acerto, um erro, uma descoberta ou mesmo uma dificuldade. Portanto, cabe ao professor conhecer, refletir, dialogar e trabalhar a realidade e o ritmo de aprendizado de cada aluno, para que ele próprio construa seus conceitos e conhecimentos, buscando uma educação emancipatória, a serviço de uma escola pública e democrática, num processo coletivamente construído (ESTEBAN, 2002).

6. Referências

ESTEBAN, Maria Tereza (org). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, 4. ed.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem mais uma vez. **Revista ABC Educativo**. Ano 6, n. 46, Jul. 2005, p. 36-37

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2002.



_____. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?. **Revista Pátio**, Ano 3, n. 12, Fev./ Abr., 2000.